

REVISTA

Mosaicum

Número 31, jan./jun., 2020

O CORPO E A IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM TEIXEIRA DE FREITAS, BA

Body and body image: perceptions of youth and Adult Education
Students from a municipal public school in Teixeira de Freitas, BA

Betânia do Amaral e Souza

Mestranda em Estado e Sociedade (UFSB)

E-mail: bio.betania@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-8142-2587>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Resumo: As relações com o corpo são influenciadas por diversos aspectos socioculturais, que conduzem homens, mulheres e adolescentes a um conjunto de preocupações e insatisfações com a imagem corporal que influenciam no consumo de uma “melhor” aparência física. A imagem corporal envolve um complexo emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se veem, pensam que são vistos e veem os outros. Partindo desse contexto, buscou-se neste estudo investigar a satisfação dos estudantes do 9º ano da educação de jovens e adultos da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento, Teixeira de Freitas, BA, com seu corpo, com sua imagem corporal e com sua origem, bem como verificar a influência da mídia, família e escola no tocante à observação destes por meio de grupos focais.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estereótipo. Identidade.

Abstract: Relations with the body are influenced by several sociocultural aspects, which lead men, women and adolescents to a set of concerns and dissatisfactions with their body image that influence the consumption of a “better” physical appearance. Body image involves a complex tangle of psychological, social, cultural and biological factors that subjectively determine how individuals see themselves, how they think they are seen and see others. Based on this context, the aim of this study was to investigate the satisfaction of students in the 9th year of youth and adult education at Municipal Gessé Inácio do Nascimento School, Teixeira de Freitas, BA, with their body, with their body image and with their origin, as well as to verify the influence of the media, family and school regarding their observation, through focus groups.

Keywords: Body image. Stereotype. Identity.

INTRODUÇÃO

É possível constatar que há uma produção teórica e pesquisas empíricas significativas sobre o corpo e a imagem corporal, o que demonstra que este assunto vem ganhando dimensão pela centralidade que o corpo adquiriu na contemporaneidade. As discussões sobre as dinâmicas do corpo, atualmente, têm sido reduzidas a uma aparência “saúdável” e à estética, o que é perceptível principalmente em rodas de conversa entre os adolescentes nas escolas. Nota-se que o “padrão de beleza” a ser alcançado é influenciado pelos símbolos eurocêtricos que são difundidos por diversos canais e interiorizados pelos estudantes. Nessa perspectiva, tem crescido o volume de pesquisas destacando a necessidade de reflexão sobre as implicações das demandas sobre o corpo e sua imagem, no contexto das sociedades contemporâneas, e a necessidade de se aproximar dos jovens (e adultos, por que não?) a partir de uma postura de escuta e de respeito pela alteridade.

Neste estudo, especificamente, o interesse pela investigação surgiu após pesquisa estatística realizada em 20 de novembro de 2017 pelo professor de Matemática da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento,

durante o evento de comemoração do dia da Consciência Negra, no qual observou-se que nessa escola - localizada no município de Teixeira de Freitas, BA - inserida num cenário marcado pela diversidade resultante de um processo de desenvolvimento econômico, político, social e cultural - cujo público é predominantemente de cor preta, os alunos não se identificavam/ autodeclaravam como tal. Este fato chamou a atenção do corpo docente e, inicialmente como projeto de intervenção, este estudo foi concretizado.

Sabendo-se que sentidos e valores que exprimem identificações e diferenciações são agregados ao corpo, e que estes sentidos são capazes de influenciar na construção da identidade e na percepção que o adolescente e o adulto têm de si próprio, surgiu a necessidade de investigar a satisfação dos alunos com o seu corpo e sua imagem corporal, bem como de verificar se os padrões de gostos dominantes causam efeitos sobre os corpos e sobre a vida dos estudantes, principalmente porque estes têm acesso à mídia que constroem visões, categorias e classificações as quais todos somos “obrigados” a nos referir. E para tratar das influências eurocêtricas relativas à imagem e propiciar o debate acerca do assunto nesta escola, o projeto foi desenvolvido no mês de abril do ano seguinte, 2018, e converteu-se nesta pesquisa.

Nesse sentido, definiu-se como objetivo geral investigar a satisfação dos adolescentes e adultos com seu corpo e com sua imagem corporal, buscando, para tanto, verificar a influência da mídia em relação à observação do seu corpo e da sua imagem corporal, averiguar a influência da família e da escola no tocante à observação do corpo e da imagem corporal e investigar os motivos da não identificação com a cultura negra constatada na pesquisa estatística. Procurou-se apresentar as contribuições importantes para se pensar no corpo, na imagem corporal, no gosto, na influência cultural e eurocêntrica na construção do esquema corporal e na identidade segundo os trabalhos de Bhabha (1998), Bourdieu (2008), Silva (2014), Silva, Taquette e Coutinho (2014), Petroski, Pelegrini e Glaner (2012), Santos (2012) entre outros, bem como possibilitar a discussão e reflexão sobre os resultados dos debates desenvolvidos nos grupos focais dentro da escola, destacando os aspectos e dimensões relevantes para este estudo.

DO CORPO E DA IMAGEM CORPORAL PARA A VIDA

O corpo é entendido como “o canal por onde nos diferenciamos dos outros, é por onde somos vistos, observados e julgados, é o caminho pelo

qual as sensações e percepções que temos de nós mesmos, de todas as pessoas e das coisas que nos cercam se internalizam [...]”. Silva (2014, p. 264). Desta forma, o corpo é parte do conceito que constituímos sobre a diferença, e as características físicas, visíveis ao mundo (cores, formatos e texturas) são utilizadas como elemento diferenciador.

A cultura influencia essa percepção das diferenças, e é por meio dela que seus “conceitos são internalizados pelos corpos dos indivíduos, naturalizando as diferenças, havendo mesmo assim uma conceituação sobre cada uma delas, por onde se baseia a discriminação: Eu/outro.” (Silva, 2014, p. 265).

O corpo é associado intimamente à imagem corporal que tem seu conceito construído de forma multidimensional (Thompson, 1990), representando o que os sujeitos pensam, sentem e se comportam acerca das suas características físicas. Processos cognitivos como valores, atitudes e crenças individuais são relacionados ao corpo, caracterizando também, a imagem corporal (Petroski; Pelegrini; Glaner, 2012). Com base nessas informações, é possível afirmar que as questões relativas à imagem influenciam na percepção que o indivíduo tem do seu corpo, assim como na construção da sua identidade.

As sociedades contemporâneas vêm apresentando uma excessiva preocupação com a “beleza”, buscando a ostentação de um “corpo belo” (Alves *et al.*, 2009). Esses padrões de beleza surgem através das influências socioculturais, tais como exposição a figuras idealizadas pela mídia, dieta de familiares, valorização da magreza e ofensas pessoais perpetradas pelos pares por seu sobrepeso, que são reconhecidas como fatores de risco para o aumento da insatisfação corporal (Silva, Taquette; Coutinho (2014). Nesse mesmo sentido, a busca incessante pelo “corpo belo” tem influenciando negativamente alguns aspectos da vida dos indivíduos, principalmente no que tange ao comportamento alimentar, psicossocial, físico e cognitivo e à autoestima (Smolak, 2004).

A busca pelo padrão estético difundido pela sociedade nos remete ao pensamento de Bourdieu (2008) que afirma que o gosto serve como um marcador nas estruturas sociais, servindo para distinguir diferentes grupos dentro da sociedade. Sobre esse aspecto, o autor concebe a vida cotidiana como uma constante luta a respeito da palavra final para terminar o que é o “bom” gosto, que afirma ser “universal”. Esta luta, como entende, é um jogo cultural do qual ninguém pode escapar, traduzida numa relação em que alguém classifica a si mesmo e é classificado pelos outros:

[...] o gosto é o princípio de tudo o que se tem, pessoas e coisas, e de tudo o que se é para os outros, daquilo que serve de base para se classificar a si mesmo e pelo qual se é classificado (Bourdieu, 2008, p. 56).

O gosto classifica aquele que procede à classificação: os sujeitos sociais distinguem-se pelas distinções que eles operam entre o belo e o feio, o distinto e o vulgar; por seu intermédio, exprime-se ou traduz-se a posição desses sujeitos nas classificações objetivas (Bourdieu, 2008, p. 13).

O CORPO NEGRO COMO ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÃO

Quando a criança descobre o seu corpo, ela constrói seu esquema corporal com a ajuda dos pais e do meio ambiente, estruturando, dessa maneira, sua imagem corporal. Porém, essa estruturação permanece e se completa mais tarde de acordo com o contato mais frequente dessa criança com a sociedade e com a cultura que se instaura no cotidiano desta. Entende-se então, que a cultura é o dinamizador da constituição da diferenciação na criança, que internaliza essa cultura e seus conceitos pelos seus corpos (Silva, 2014).

A adolescência é caracterizada por transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais (Campagna; Souza (2006). Areladas a esse contexto, pesquisas têm revelado elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes, e essa acomete ainda mais os corpos negros que têm sua identidade influenciada pela opressão e luta contra estereótipos, considerando que a sociedade brasileira investe na marginalização destes por meio da difusão de estereótipos e do racismo (Silva, 2014)

Em nossa sociedade as pessoas são oprimidas e discriminadas em razão das suas vestimentas, da sua cor de pele, características físicas e condição social, pois “o corpo está sempre simultaneamente inscrito tanto na economia do discurso, da dominação e do poder” (Bhabha, 1998, p.107). O corpo, neste caso, é o instrumento de representação do poder. Sabe-se que essa prática de opressão e discriminação tem origem em nosso passado colonial, que manteve e perpetuou um discurso de dominação e supremacia da raça branca europeia sobre todos os outros.

O presente estudo, realizado com os alunos, partiu do entendimento da importância de dar lugar a outros imaginários que não aqueles construídos no Ocidente, tendo em vista que

para nós conhecermos e, sobretudo, conhecermos de uma maneira que seja capacitante, que dê credibilidade e importância a estas experiências não eurocêntricas e que vêm de outras regiões do mundo – informadas por outras cosmovisões, por outros universos simbólicos, por outras maneiras de ver a vida, por outras maneiras de ver a natureza e de conceber a natureza – para isto nós precisamos realmente de outras formas de conhecimento. Porque o conhecimento eurocêntrico nas ciências sociais e aliás [n]as outras ciências – que também tem muito mais de contextualização cultural do que a gente pode imaginar – este conhecimento foi construído para não valorizar estas outras experiências (Santos, 2012).

Nesse sentido, a partir do resultado da pesquisa estatística realizada na escola, trabalhos de conscientização têm sido feitos pelos professores para abordarem temas como estética e imagem corporal, preconceito, discriminação, respeito pela alteridade, entre outros, com vistas a uma educação formadora de cidadãos conscientes e voltada também para a formação integral do ser humano.

Nessa análise, buscou-se repensar e ampliar o conceito do belo como não só aquilo que agrada aos olhos individuais como é perpetuado pelos pensamentos euro-ocidentais, mas como algo que deve ser construído coletivamente e trazer sentido de pertencimento. Nesse momento, pertencimento a uma identidade, que devido às influências socioculturais não está sendo reconhecida.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo 51 estudantes (70,5% meninos), com idades entre 14 e 26 anos ($M = 17,5$), regularmente matriculados no 9º ano da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento, Teixeira de Freitas, BA, em abril de 2018.

Na pesquisa de abordagem qualitativa utilizou-se para responder aos objetivos definidos, os seguintes procedimentos metodológicos: aplicação de roteiro semiestruturado para direcionamento das discussões nos grupos focais e observação participante.

O roteiro semiestruturado seguiu um esquema básico composto de cinco partes: (i) perguntas sobre corpo/ imagem corporal; (ii) atitudes socioculturais em relação ao corpo/imagem corporal e a mídia; (iii) perguntas sobre a mídia; (iv) família e (v) a observação dos sujeitos e a dos colegas da escola em relação ao corpo/imagem corporal. Este roteiro conduziu as

conversas nos grupos focais e permitiu verificar as expressões particulares de cada aluno, as atitudes, as percepções, os valores, as ideias e significações singulares do seu corpo, imagem corporal e identidade. As questões permitiram a abertura de discussão sobre os sentimentos dos adolescentes e adultos em relação a: corpo/imagem corporal, padrão de beleza idealizado, mídia/influência sociocultural sobre a autoimagem, família e escola.

Foram constituídos dez grupos focais durante o horário de aula cedido pela professora de ciências, três de estudantes do sexo feminino e sete do masculino, com aproximadamente cinco alunos em cada - envolvendo todos os estudantes, pois é importante a redução do número de participantes nos grupos para que ocorra maior liberdade de expressão de ideias dos participantes (Minayo, 2004). Decidiu-se realizar os grupos de discussão separados por sexo, pois afirmam que pesquisas anteriores sugerem que normas e regras sobre imagem corporal são diferentes para mulheres e homens (Silva, Taquette; Coutinho, 2014). Não foi possível organizar a mesma quantidade de grupos para cada sexo, pois a divisão praticada contemplou todos os estudantes que se dispuseram a participar da dinâmica proposta.

Definidos os grupos, foi-lhes explicitado o objetivo da pesquisa e a importância de suas participações no desenvolvimento do tema estudado. As discussões ocorreram por 80 minutos, seguiram o roteiro pré-estabelecido já citado, com tópicos que forneceram a base para o debate, no qual os adolescentes e adultos puderam expressar seus pensamentos. As conversas foram centralizadas em torno da imagem corporal e da importância que lhe é atribuída no dia a dia; nos fatores que podem influenciar os sentimentos dos estudantes em relação aos seus corpos (pais, pares, mídia...); no ideal de beleza apresentado pela mídia e pela sociedade; na possibilidade de repensar o belo de forma ampla e diferente do que habitualmente se pensa; ao pertencimento e identificação com a cultura afro-brasileira; na prática de exercícios físicos e no padrão de beleza idealizado por eles.

Para a análise dos dados, buscou-se compreender e interpretar os sentidos das narrativas e suas contradições, apreendendo o contexto, as razões dos sujeitos e a lógica interna do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que os jovens entrevistados vivem um momento de grande insatisfação com o corpo, visto que constantemente as pessoas es-

tão tentando modificar sua aparência. Ficou evidente na pesquisa que, independentemente da idade ou da fase da vida, a insatisfação pela imagem corporal é manifestada e os fatores midiáticos apresentam-se como difusores de um ideal de corpo belo e perfeito, determinando padrão de forma/aparência física e de consumo para os estudantes de ambos os sexos (e todas as idades), que consomem não “apenas bens materiais, mas também ideias e concepções de mundo, representações midiáticas, estilos de vida” (Santos, 2015, p. 14).

A forma corporal da cultura ocidental, socialmente inserida desde a colonização, possui um valor determinante como um marcador da posição de *statu* dos indivíduos. Observou-se que para os estudantes, possuir um corpo esteticamente bonito para os padrões desta sociedade é fator importante na obtenção de sucesso nos relacionamentos interpessoais (Levandoski; Cardoso, 2013).

Nas discussões foi possível identificar que os estudantes reconhecem a importância da família e da escola nos diálogos sobre o corpo e a influência destes sobre a satisfação corporal, afirmando que as ações desses dois “pilares sociais” têm como pressuposto fazer com que o indivíduo se sinta bem com seu corpo. Isto nos leva a refletir sobre a importância de se caminhar no sentido da mudança da imagem que cada um tem de si mesmo, para além da mudança do corpo propriamente dito, “uma vez que a aparência de um indivíduo demonstra apenas uma de suas facetas enquanto presente no mundo em que vive”. (Costa, 2013, p. 95).

Os alunos que informaram ter sido vítimas de *bullying* apresentaram um descontentamento com a sua aparência corporal, que é involuntariamente comparada com modelos homogeneizados difundidos na sociedade. Damasceno *et al.* (2006) afirmam que a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato que nas últimas décadas tem provocado uma compulsão a buscar a anatomia ideal.

Observou-se nas conversas resistência quanto à identificação com a cultura negra, que já tinha sido constatada na pesquisa estatística realizada pelo professor de matemática, na ocasião da comemoração do Dia da Consciência Negra, em novembro de 2017. Tal resistência foi compreendida como fuga das visões estereotipadas sobre a população negra, do preconceito e da opressão, visto que muitos alunos afirmaram ser “julgados” pela sociedade pela cor da sua pele.

CONCLUSÃO

A influência das relações sociais na transformação da imagem corporal exerce um papel fundamental na atual sociedade. O símbolo representado pelo corpo tornou-se fator fundamental de inserção social especialmente entre os jovens, ou seja, a “beleza” tornou-se uma cifra necessária para que o corpo consiga circular na sociedade, porém, a noção do que é belo foi importada.

O pensamento moderno-ocidental tem influenciado o juízo de estética corporal dos alunos (adolescentes e adultos) observados, universalizando o jeito de pensar dos mesmos, principalmente por meio da mídia, pois “a propaganda visa um todo tão indistintamente – ‘escolhas inteligentes podem e devem ser feitas por todo mundo’” (Roseiro, Rodrigues; Alvim (2018, p. 280). Desta forma, as particularidades estão sendo posicionadas à margem da sociedade, ficando desvalorizadas. Pode-se concluir que a sociedade que incorporou esse pensamento é uma das responsáveis pela disseminação de categorias-fetiche que são capazes de engendrar invisibilidades.

Tendo em vista que as mães foram apontadas como as principais interlocutoras das alunas quando trata-se do tema “aparência física”, verifica-se a necessidade de informá-las da importância que têm para elas, bem como instruí-las sobre o tema aqui abordado, no intuito de alargar o pensamento acerca do belo que é difundido pelas mídias e pela sociedade em geral, colaborando para um agir favorável ao desenvolvimento do processo de conhecimento do corpo e da imagem corporal nas jovens que devem valorizar novas formas de expressão, combatendo estigmas e fetiches. Nesse sentido, porque os alunos não apontarem, em sua maioria, interlocutor específico para discussão desse tema, vê-se a necessidade de abordar o assunto no âmbito escolar, possibilitando a inclusão dos mesmos na sociedade e mais, que seja manifestado o sentimento de pertencimento.

Conclui-se, ainda, que é necessário incluir nos espaços escolares, entre outros, temas que possibilitem a reflexão sobre a identidade e pertencimento, buscando dar visibilidade às lutas das populações negras e legitimar sua cultura com vistas à anulação dos estereótipos e mudança das visões e percepções dos nossos alunos acerca deles mesmos, incentivando o combate contra a sua invisibilidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. et al. Cultura e imagem corporal. *Motricidade*. 5(1):1-20. 2009.
- BHABHA, H.K. *O local da cultura*. Belo horizonte: Editora UFMG, 1998.
- SANTOS, Luciane Lucas dos. Consumo, hierarquias sociais e colonialidade: na contramão de uma banalização da consciência. *Revista Espaço Ético: Educação, Gestão e Consumo*. São Paulo, Ano II, N. 06, Set./Dez. de 2015, ps. 12-33 – ISSN: 2359-5795
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. 560p.
- CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Bol. psicol*, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 9-35, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006=59432006000100003-&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 dez. 2019.
- COSTA, Sandra de Matos Botelho da. *O corpo e a imagem corporal em adolescentes*. 2013. 121f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina. Niterói. 2013.
- DAMASCENO, Vinícius Oliveira *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. *Revista brasileira Ciência e Movimento*, 14(1): 87-96. 2006. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/691/696>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Fernando Luiz. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. *Revista Latino-americana de Psicologia*. v. 45. n. 1. pp. 135-145, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342013000100010>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000400028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 dez. 2019.

ROSEIRO, Steferson Zanoni; RODRIGUES, Alessandro; ALVIM, Davis Moreira. Estéticas da Carne: insurreições curriculares do corpo feio. *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 277-300, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbep/v8n2/2237-2660-rbep-8-02-277.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. *Entrevista*. Projeto Alice. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=URgY9H2N-vZM>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SILVA, Joyce Gonçalves da. Corporeidade e identidade, o corpo negro como espaço de significação. *Anais... I CONINTER 3 - Congresso- Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades*. Salvador BA: UCSal, 8 a 10 de Outubro de 2014, ISSN 2316-266X, n.3, v. 17, p.263-275.

SILVA, Maria Lídia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. *Saúde Pública*. p. 438-444. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0438.pdf> Acesso em: 10 abr. 2018.

SMOLAK L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? *Body Image*. 1(1):15- 28. 2004.

THOMPSON, Joel Kevin. *Body image disturbance: assessment and treatment*. New York: Pergamon, 1990.

Recebido em aprovado em abril de 2020.

